

A ATUAÇÃO DO CARRO-BIBLIOTECA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES RURAIS DA ILHA DE SANTA CATARINA DE OUTUBRO DE 1996 A NOVEMBRO DE 1997.

*Fabiana Daniel**
*Lidyani Mangrich dos Passos**
*Lucimara Aparecida Carvalho**
*Patrícia Valerim**

Resumo

Estudo da ação transformadora do carro-biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina, com o objetivo de verificar a atuação do mesmo como agente de transformação de uma comunidade rural para uma comunidade rural informada. A análise foi feita a partir de entrevista com professores e alunos de duas escolas da comunidade de Rationes, situada em Florianópolis. Visto que a pesquisa limitou-se ao público infantil, observamos os seguintes tópicos: influência do carro-biblioteca como estímulo à leitura e pesquisa, aceitação do carro-biblioteca, a relação do carro como o desempenho escolar e a satisfação do carro-biblioteca às necessidades de lazer e informação das comunidades.

Palavras-chave: Biblioteca ambulante: carro biblioteca: comunidade rural.

INTRODUÇÃO

Conforme o projeto Biblioteca: Aberta-BIBA (1994) citado por Freire (1997, p.2) "é preciso começar a investir na capacidade de criar soluções."

* Acadêmicas do Curso de Biblioteconomia/UFSC

Conforme Litton (1975), os bibliotecários devem buscar na própria biblioteca instrumentos que permitam alcançar a transformação desejada, sem esperar ajuda de fora.

Souza (1993) considera agente de transformação aquele com capacidade de praticar ações que sejam suficientes para dar nova forma às ações dantes praticadas, ou sejam capazes de tornar diferentes as ações que vinham sendo desenvolvidas. Em nossa pesquisa, utilizaremos esse conceito de agente de transformação.

Acreditamos que transformação, no âmbito biblioteconômico, seja a iniciativa e o trabalho em prol da mudança de um estado em que a sociedade aceita o que existe sem buscar inovações, para uma sociedade que interaja com a informação propiciando meios de busca da mesma.

Conforme Freitas (1994) citado por Freire (1997, p.2) "para dar apoio bibliográfico ao desenvolvimento das atividades e programas educativos voltados para o homem do campo e de sua família, a biblioteca criou um mecanismo de disseminação da informação, o qual se convencionou chamar: carro-biblioteca, biblioteca volante, caminhão biblioteca, biblioteca ambulante, caixa-estante, bibliônibus, biblioteca itinerante, entre outros."

De acordo com Dumont (1990), o carro-biblioteca é, então, uma das formas mais versáteis da biblioteca atingir populações mais distantes das suas agências centrais, podendo, inclusive, um só veículo atender a várias comunidades, em dias alternados de visitas.

Vimos como um dos meios de propiciar ação transformadora a iniciativa de fazer chegar às comunidades isoladas, informações através de bibliotecas ambulantes. Sabendo-se que houve uma maior busca de leitura no serviço carro-biblioteca, constatou-se um prenúncio de transformação. Cabe, portando, investigar como agiu transformadoramente as comunidades atingidas, o carro-biblioteca

Relataremos, devido à escassez de tempo, apenas uma comunidade: a de Ratoles situado no município de Florianópolis, SC. Nessa comunidade, 65% dos usuários são crianças, visto isso, nosso público-alvo de pesquisa foi o público infantil.

2. METODOLOGIA E OBJETIVOS

Para analisar o carro-biblioteca, nosso primeiro passo foi realizar uma pesquisa em seus registros.

Averiguamos a sua forma de abordagem. O carro-biblioteca atende

dezesseis comunidades da zona rural de Santa Catarina, visitando cada uma quinzenalmente. Sendo que na sexta-feira o carro-biblioteca não sai para que seja feita a manutenção do veículo, e para que seus funcionários trabalhem no levantamento estatístico e planejamento (ver quadro). Os serviços de processamento técnico não são executados pelo pessoal do carro-biblioteca, mas pelos funcionários da Biblioteca da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina).

MATUTINO				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Vargem Grande	Barra de Sambaqui	Barrada Lagoa	Costa da Lagoa*	Reservado para manutenção,
Ratones	Pântano do Sul	Alto Ribeirão	Rio Vermelho	
VESPERTINO				
Santo Antônio	Rio Tavares	Lagoa da Conceição	Campeche II	e planejamento
Campeche I	Ribeirão da Ilha	Fazenda do Rio Tavares	Costa de Dentro	

* Comunidade temporariamente sem atendimento do carro biblioteca.

Devido nossa escassez de tempo, delimitamos nossa pesquisa a apenas uma das quinze comunidades. Para que o processo de escolha fosse imparcial e aleatório, optamos pelo sorteio, excluímos dele a comunidade da Costa da Lagoa, devido à decisão da administração do programa em não visitar temporariamente esta comunidade em represália ao extravio de 35 livros. Desta forma, a comunidade que nos coube pesquisar foi a de Ratones.

O carro-biblioteca não escolhe em princípio, os locais específicos de parada, mas fixa um determinado lugar que forneça aos funcionários uma estrutura básica como: água, sanitários, etc. Em Ratones, o carro pára em dois locais que coincidiram ser duas escolas: Escola Básica Municipal Maneio Costa e Escola Isolada Durval Melquíades.

Segundo os registros do carro-biblioteca em Ratones, até a data de 12 de novembro de 1997, havia 100 leitores cadastrados. Este número de usuários foi advindo de aproximadamente 18 idas àquela comunidade. Porém excluímos os dias de muita chuva, em que o carro não sai para visitar. Considerando que

o carro-biblioteca classifica o seu público na seguinte faixa etária: adulto, juvenil e infantil, constatamos que dos 100 leitores, 11 eram adultos, 31 juvenis e 65 infantis.

Partindo de que 65% dos leitores do carro são crianças, direcionamos nossos estudos a esse público. Nas fichas dos usuários infantis selecionamos os mais assíduos. Considerando o número de visitas do carro-biblioteca à comunidade, procuramos as crianças que retiraram no mínimo oito livros. Nosso critério delimitou-se ao número de empréstimos, tendo em vista que não tivemos como saber quais os usuários mais assíduos a todos os dias da visita do carro-biblioteca, e o fato de que as fichas de cadastro de usuários não possuem a data do empréstimo. Se o leitor retirasse livro em todas as idas do carro, tinha a possibilidade de ter retirado no mínimo 18 exemplares. Sabendo-se também que cada usuário pode pegar emprestado até três obras por vez.

Nesta busca, detectamos 22 crianças como leitores mais assíduos. A partir de então, pesquisamos no cadastro de usuários para sabermos onde encontrá-los. Vimos que 20 crianças estudam na Escola Isolada Durval Melquíades, e duas crianças não estudam em Rationes. Não tivemos tempo nem recursos de localizar tais crianças, e portanto nosso público-alvo delimitou-se aos 20 estudantes.

Para a pesquisa, o método adotado foi a entrevista aberta, semi-estruturada, que oferece a vantagem de ser flexível. Sabendo que as respostas infantis seriam insatisfatórias para o desenvolvimento de nosso estudo, pois seu vocabulário é limitado e há falta de capacidade de relacionar a influência do carro-biblioteca como agente transformador no desempenho escolar por parte dos estudantes, entrevistamos a professora da Escola Isolada, mas a título de embasamento entrevistamos também as crianças. Mesmo sabendo que na Escola Básica Maneio Costa não há leitores assíduos, resolvemos entrevistar os professores da 3ª e 5ª séries que lecionam no período matutino, para um estudo comparatório, pois o carro-biblioteca visita Rationes apenas neste período.

O objetivo inicial de nosso trabalho era investigar a atuação do carro-biblioteca como agente de transformação, nas 16 comunidades rurais abrangidas por ele. Contudo, na fase exploratória da pesquisa, o fator tempo delimitou a investigação somente na comunidade de Rationes.

Objetivamos, então, conhecer como atuou transformadoramente o carro-biblioteca nessa comunidade, através da pesquisa em campo do público mais assíduo, essa escolha se deu ao fato de considerarmos esses

como os mais passíveis de avaliação para detectar uma real transformação em virtude da atuação do carro-biblioteca.

Após a coleta de dados, iniciou-se o processo de agrupamento e análise dos mesmos.

3. ASPECTOS GERAIS DO PROGRAMA CARRO-BIBLIOTECA

O município de Florianópolis compreende a ilha de Santa Catarina e uma parte continental, constituída de 98 bairros e/ou distritos com população estimada em 279.516 habitantes. Dessa população, 186.416 habitantes vivem ilha de Santa Catarina, conforme projeto de reinstalação do carro-biblioteca da UDESC, de 1979 a 1987.

De 1979 a 1987, o Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina, órgão suplementar da Pró-Reitoria Comunitária da UDESC, atendeu através do Programa do Carro-biblioteca 16 comunidades da zona rural da ilha de Santa Catarina. O programa levava a leitura para adultos e crianças, livros didáticos, obras de consulta (dicionários, enciclopédias, atlas), jornais, revistas, jogos e brinquedos pedagógicos em visitas quinzenais às comunidades servidas, além de promover atividades artísticas e lúdicas, e participar ativamente de eventos das comunidades, como festas populares, campanhas, exposições, etc.

Devido ao desgaste físico do veículo, além do esgotamento do acervo em termos de leitura, de 1988 a 1991 o programa foi reduzido a cinco comunidades próximas da sede da UDESC. De 1991 a 1996 esteve desativado pela escassez de patrimônio. Reinstaurado em outubro de 1996, com incentivos financeiros e um bolsista de extensão fornecido pela UDESC, e auxílio de quatro outros bolsistas patrocinados pela Fundação Vida (mantida pelo governo do Estado); abrangeu novamente 16 comunidades da zona rural da ilha de Santa Catarina.

Como o serviço depende de estagiários, o carro ficou impossibilitado de atuar nos meses de janeiro e fevereiro, por ser período de férias.

Conforme as estatísticas de uso do carro-biblioteca, no período de março a julho de 1997, em relação ao período de outubro a dezembro de 1996, o número de consultas teve um aumento de 745%, e o número de empréstimos aumentou 320%. Tendo como resultado alcançado o aumento de 77% de leitores.

4. DADOS SOBRE A COMUNIDADE

4.1 Escola Isolada Durval Melquíades

A Escola Isolada a qual pertencem os estudantes mais assíduos, dispõe de uma sala de aula, uma cozinha e um banheiro. Atende 48 crianças de 1ª a 4ª séries, sendo que as aulas de 1ª e 2ª séries são vespertinas, e 3ª e 4ª séries matutinas.

Trabalham na escola uma servente e uma professora, esta atende simultaneamente duas turmas em cada turno. Para ministrar as aulas conta com uma TV, um vídeo cassete, uma antena parabólica, 40 livros doados pela CRE (Coordenadoria Regional da Educação), totalizando dez títulos, livros doados pela FAE (Fundação de Apoio à Educação) e alguns livros comprados pela professora através de rifa.

As condições sociais dos alunos são desfavoráveis, considerando que são de famílias de baixa renda e com carência informacional, tendo em vista que muitas dessas crianças sequer se deslocaram da sua comunidade em direção a outras.

4.2 Escola Básica Municipal Maneio Costa

Compreende 340 alunos de 1ª e 8ª séries, com uma estrutura bem maior se comparada com a da Escola Isolada Durval Melquíades. Possui uma pequena biblioteca com duas estantes de livros, uma TV, um vídeo cassete e uma antena parabólica. O acervo bibliográfico foi adquirido através de doações. Os professores em sua maioria consideram os livros antigos e defasados.

5. RESULTADOS OBTIDOS NA ENTREVISTA

5.1 Entrevistas com os professores

Para podermos explicar os resultados obtidos nas entrevistas, resolvemos agrupar as respostas das professoras em ordem seqüencial, obedecendo à seguinte legenda:

- professora A = professora de 1ª a 4ª séries da Escola Isolada Durval Melquiades;
- professora B = professora da 3ª série da Escola Básica Municipal Maneio Costa;
- professora C = professora de Língua Portuguesa da 5ª série da Escola Básica Municipal Maneio Costa.

No tópico relacionado à influência do carro-biblioteca na comunidade vimos que:

Segundo a professora A, o mesmo teve muita influência, pois trouxe novidades em literatura infantil, que foi empregada neste ano (1997) na alfabetização da 1ª série e interpretação de textos nas 2ª e 4ª séries. Contribuiu para reforçar o hábito de leitura, visto que as crianças gostam de ler e têm interesse de se informar. Ela ressaltou que em virtude do acervo disponível na escola já ter sido totalmente explorado o carro-biblioteca veio acrescentar.

Aumentou o desempenho dos alunos que antes saíam da 1ª série fazendo apenas frases, e com a ajuda da literatura já conseguem construir textos. Nas outras turmas, melhoraram as redações, o vocabulário e a maneira dos alunos se expressarem.

A professora B por ter visto o carro-biblioteca apenas duas vezes na escola, limitou-se a comentar que o mesmo complementa o acervo existente na pequena biblioteca. Ela não percebeu influência no hábito de leitura.

A professora C não tinha conhecimento do carro-biblioteca. Porém acredita ser um bom programa que trará novos materiais para a complementação das aulas. Salienta a falta de divulgação, pois se os professores soubessem o dia em que o carro-biblioteca visita a escola poderiam desenvolver atividades com ele, aumentando o conhecimento geral com revistas atuais sobre ciências, esporte e acontecimentos do dia-a-dia.

Com relação à influência do carro-biblioteca na busca extra-classe viu-se que:

Conforme opinião da professora A, a contribuição foi ótima, já que em casa os alunos não têm estímulo nenhum, e estima que em torno de 40% da educação vem de casa. Alguns já buscavam material de estudo fora da escola, mas a maioria necessita de incentivo. O carro-biblioteca trouxe

literaturas que eles associam com o cotidiano, como o folclore, por exemplo, que é muito forte na região.

De acordo com a professora B, por causa da baixa frequência do carro-biblioteca, as crianças não buscaram informações extra-classe, dificultando o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo a professora C, a carência informacional é grande, e acha que o carro-biblioteca é muito útil para as crianças se atualizarem, trazendo novos conhecimentos, tendo em vista que a escola fica longe do centro urbano da cidade.

Quanto à diferença entre os alunos que lêem mais do que os outros as respostas foram as seguintes:

A professora A diz notar uma grande diferença, a criança que tem livro e revistas em casa, que se interessa pela leitura tem desempenho maior na aula, um bom vocabulário e mais facilidade em se expressar.

Conforme a professora B, nota-se a diferença através do vocabulário, modo de escrever e de se expressar.

Existe diferença no conteúdo, na expressão, na elaboração de redações. O aluno que lê mais tem um melhor desempenho, é a opinião da professora C.

As respostas relacionadas aos fatores que fazem alguns buscarem mais que os outros foram:

De acordo com a professora A, o interesse pela leitura em alguns alunos ser mais forte do que em outros, é resultado do incentivo da família. Segundo a professora B, o fator determinante para um aluno procurar mais leitura que o outro é também o incentivo de pais e professores.

Muitos alunos gostam de ler, porém o professor tem de motivá-lo. Em casa há pouca influência, os pais se omitem e deixam essa tarefa exclusivamente para a escola, relata a professora C.

Quanto ao incentivo por parte do professor a outros meios que não sejam o carro-biblioteca viu-se que:

A professora A não pede qualquer ajuda da família dos alunos, pelo fato de serem pobres e se omitirem da tarefa. A escola possui um vídeo cassete e uma TV, o que propicia outras maneiras de dar aula, quando pode trazer algumas fitas de vídeo para exibir aos seus alunos.

Utiliza materiais da biblioteca da escola, quando esta supre suas necessidades, quando isso não acontece, usa de recursos de outras bibliotecas e até mesmo de livros próprios, relata a professora B.

A professora C normalmente utiliza de seus próprios livros para pesquisa dos alunos, por não terem muitos livros na biblioteca da escola. Trabalha com *xerox*, pois fica inacessível para os alunos a compra de livros didáticos.

Quanto ao tópico de divulgação do carro-biblioteca as respostas foram:

A professora A divulga o carro-biblioteca através do incentivo à leitura. Os alunos não queriam retirar livros com medo de esquecerem de trazer no dia da devolução, a professora teve de impor como dever de casa, desenvolvendo nas crianças o senso da responsabilidade.

A professora B, devido às poucas vezes que percebeu a atuação do carro na escola, não pôde fazer a sua divulgação.

As respostas foram as seguintes com relação à utilização do carro-biblioteca para uso pessoal:

A professora A respondeu que gosta de livros do gênero místico para leitura de lazer. Para ministrar aulas, ela não utiliza livros do carro-biblioteca, considerando que possui acervo próprio diversificado, e também por não dispor de tempo, pois trabalha em período integral.

A professora B não usa para fins pessoais.

Por desconhecer a existência do carro-biblioteca, a professora C não usa, mas segundo a mesma utilizaria com certeza.

Quanto à importância dada ao carro pelos professores viu-se que:

Segundo a professora A, aumentou o desempenho na construção e compreensão de textos, e a concretizar a alfabetização.

Na opinião da professora B, complementou o acervo existente na pequena biblioteca da escola.

A professora C diz que poderia complementar as aulas, no desenvolvimento das atividades de classe.

Quanto às aspirações do acervo do carro-biblioteca as respostas obtidas foram:

Visto que o acervo está defasado, a professora A gostaria que tivesse mais livros de Estudos Sociais de 1ª a 4ª séries, além de mais livros de literatura infantil, em maior variedade e quantidade.

A professora B pede maior variedade de livros, destacando a literatura.

Na opinião da professora C, o carro-biblioteca deveria dispor de revistas atuais sobre ciências, esportes, atualidades, literatura infanto-juvenil, revistas em quadrinhos, periódicos (visto que os alunos não têm acesso a jornais).

5.2 Entrevistas com as crianças

Preparamos tópicos para direcionar as entrevistas com as crianças. Porém, como previsto, manifestaram um vocabulário insuficiente para análise, delimitando-se a expressões pobres como: legal, gostei, é bom.

Obtivemos as seguintes opiniões infantis a respeito do carro-biblioteca: é uma maneira de conhecer mais os livros, ajuda a ler mais e a melhorar o desempenho. E quanto ao incentivo a retirar livros no carro-biblioteca responderam que foi por interesse próprio. Das 20 crianças, nove possuem livros ou revistas em casa. E destacaram como livros preferidos os de histórias e revistas em quadrinhos.

6. COMPARAÇÕES E DISCUSSÃO

Conforme Mayrink (1993), os moradores de zona rural constituem uma parcela da população com direito à educação e à informação, importantes para o exercício pleno da liberdade e da cidadania para a criatividade, obtenção e disseminação de novas idéias. O bibliotecário não pode continuar negligenciando a população do meio rural. Há interesse do leitor por aprender, ávido para ter ao seu alcance mais informação cultural e de conhecimentos gerais, que o torne mais independente e criativo e que, dependendo da educação que conseguir, se predispõe a permanecer no meio rural, quem sabe, diminuindo o êxodo, tão intenso no nosso país como no resto do mundo. No meio rural, são escolhidas como fontes de serviço ou atuação do carro-biblioteca: escolas e igrejas.

O mesmo acontece no serviço carro-biblioteca da UDESC, que

também escolhe escolas, postos de saúde para sua parada; e também objetiva tornar mais independentes e criativos os jovens do meio rural.

Já a idéia de Rezende (1995), é a de que o local, mais indicado para o carro prestar atendimentos às comunidades, é preferencialmente em uma praça ou nas proximidades de associações de bairro, onde o fluxo de pessoas é maior, ficando evidenciado que o serviço é para todos os moradores. Segundo a autora, se o local fica próximo a uma escola, há a necessidade de se divulgar mais o serviço, pois a tendência dos moradores é o de vinculá-lo à escola e com isso deixar de utilizá-lo.

Avalia-se assim que para o carro-biblioteca da UDESC, caberia desenvolver um programa de divulgação para atingir a comunidade como um todo.

Segundo Dumont (1990), fazer a divulgação é uma tarefa desafiadora, para isso é necessário fórmulas que despertem o interesse pela leitura. Face a essa realidade, só existe uma maneira de o bibliotecário agir, levando literatura que realmente desperte o gosto pela leitura. Pois a população não se interessará se o que lhe for oferecido estiver fora de seu contexto.

Conforme Rezende (1995), a formação do gosto pela leitura é um processo longo, e depende da oportunidade de acesso aos livros, sua livre escolha, novas opiniões de leitura e maturidade de leitura. O bibliotecário deve se preocupar em estimular o leitor na busca de novos conhecimentos, ajudando-o a enfrentar os desafios enquanto cidadão. Assim, o carro-biblioteca tem procurado atuar junto às camadas populares, buscando ter um acervo capaz de atender aos seus interesses.

Tomando por base o que foi relatado, vimos que o carro-biblioteca em estudo, não pratica em sua amplitude o estímulo ao leitor na busca de novos conhecimentos, visto que a divulgação de seu serviço não é difundido por toda a extensão da comunidade de Ratonés. Um exemplo disso é o fato de alguns atendentes do programa, selecionarem literatura por faixa etária, e não disseminarem todo o acervo aos leitores.

Mayrink (1993, p. 13) mostra que o "o objetivo básico que norteou os primeiros serviços de bibliotecas volantes do meio rural e ainda é a preocupação do bibliotecário rural em qualquer parte do mundo: levar a leitura a pessoas que vivem em comunidades isoladas." A promoção da leitura ainda é a grande preocupação, do bibliotecário, pois ela facilita a comunicação, aumenta o conhecimento, e leva ao intercâmbio de idéias e ao desenvolvimento da cultura.

Em Freire, citado por Dumont (1990, p. 27), "o ato de ler é um meio para o indivíduo se tornar mais consciente de si e da sociedade em que vive."

Constatamos essa característica de facilitar a comunicação também na comunidade de Rationes, visto que, na análise da professora da Escola Durval Melquiades, as crianças expressam muito melhor suas idéias hoje, após o uso do carro biblioteca.

Além da proposta de atividades de leitura e de lazer, verifica-se também, as de caráter informativo, relacionadas às necessidades de informação expressas pela comunidade. São utilizados temas ligados aos problemas vividos pela sociedade em geral, ou específicos da comunidade. O carro tem respondido também às demandas de informação das escolas das comunidades, fornecendo material complementar de apoio ao ensino (Rezende, 1995).

Mayrink (1993) diz que o acervo da biblioteca ambulante deve atender às necessidades informativas dos moradores, assim deve se incluir não somente livros de leitura de lazer, referência e cultura geral como também de uma documentação ligada às questões rurais, tais como, técnicas agropecuárias. Criação de pequenos animais, plantio de horta, e documentação de informação utilitária de formação permanente (corte e costura, contabilidade, alfabetização e religião).

Rezende (1995) cita que, conforme observação de Meireles (1994), são as crianças as mais apropriadas para escolher com suas preferências, o que elas lêem por utilidade e prazer. As sugestões que aparecem com frequência são os livros da "Série Vaga-lume", que visa atender o público juvenil e constituída, na maioria, por livros que tratam de temas do cotidiano.

Na comunidade estudada por Dumont (1990), a necessidade da população é por livros didáticos, oposta a que é realmente emprestada pelo carro-biblioteca (livros de ficção, revista em quadrinhos). Tal diferença se prende, provavelmente, a concepção distorcida de que a biblioteca pública tem como finalidade principal, dar suporte ao ensino formal. Este quadro difere do anseio do público infantil da comunidade por nós estudada, que em sua totalidade prefere a leitura de literatura infantil e de gibis. Há também o interesse por livros didáticos, mas apenas por parte dos educadores. Segundo a professora da Escola Isolada, há necessidade de livros sobre História de Santa Catarina, numa linguagem mais simplificada.

Sperry (1990) citado por Mayrink (1993), lembra que no contexto rural de hoje não existem condições para se praticar a educação e a cultura, pois faltam livros, revistas, jornais, não existindo estímulos para atividades

intelectuais dentro das famílias nem para qualquer atividade cultural fora do âmbito das escolas.

Nova e Barbosa (1983) afirmam que a família do usuário é o centro de transmissão. A aceitação, a receptividade por parte da família, é um dos fatores que leva o usuário a pedir o empréstimo de mais livros.

Notamos também essa influência na comunidade de Rationes, visto que na análise dos professores e até de algumas crianças a família interfere no hábito de leitura. Muitas famílias delegam esta tarefa exclusivamente à escola, achando que esta é a única responsável pela educação cultural das crianças.

Segundo Mayrink (1993), as limitações relativas à deficiência de oferta escolar, baixa renda dos pais e gastos com escolaridade, atingem os estudantes, além do fato de que todo o universo cognitivo e afetivo e todo o repertório linguístico dessas crianças são geralmente ignorados em seu processo de escolarização. Explica, assim, os altos índices de repetência, atraso na vida escolar, descontinuidade, evasão escolar, etc. Nesse aspecto, Rezende (1995) relata o caso de crianças que evadiram da escola ou que nunca a frequentaram e que, ao se aproximarem do carro-biblioteca, começaram seu contato com livros e revistas notando que muitas delas ingressaram ou retornaram à escola, motivadas pelo prazer que a leitura pode trazer.

"Dentro da escola aprende-se um saber institucionalizado a exemplaridade, os modelos, a negação ou a ocultação de conflitos políticos sociais e econômicos, além da centralização, através um único padrão de linguagem que representa a unificação verbal, intimamente ligada à hegemonia cultural, linguística e sócio-política da classe dominante" Nova e Barbosa (1993, p.230).

Mayrink (1993) reforça ainda que as bibliotecas ambulantes nas escolas das comunidades rurais é um passo importante para a criação das bibliotecas comunitárias. Conscientizará junto aos alunos e professores a necessidade e importância da biblioteca na escola. Isso como forma de dar condições à permanência do homem no campo, pois, o acesso à educação e à informação é uma forma de proporcionar oportunidade de desenvolvimento a que tem direito todo o cidadão brasileiro.

Averiguamos na comunidade estudada que o carro-biblioteca contribuiu na alfabetização de alunos engrandecendo o processo de aprendizagem, além de criar o senso de responsabilidade e de direito que tem todo cidadão. Percebeu-se também, em Rationes, a grande evasão escolar, que em alguns casos, a leitura incentivou o ensino e impediu um evasão maior.

7. CONCLUSÃO

A experiência que esta pesquisa proporcionou é apenas uma amostra do que pode ser estudado em torno do carro-biblioteca da UDESC, visto nossa delimitação de apenas uma comunidade.

Entendemos que o programa carro-biblioteca não deve ficar limitado ao âmbito das escolas, podendo ser aplicado na comunidade como um todo.

Concluimos que o serviço carro-biblioteca deve ser baseado na realidade local, atendendo às necessidades da comunidade, visto que há necessidade de que o carro permaneça por maior tempo, de forma a atender um número maior de leitores, desenvolvendo um trabalho contínuo de maneira a possibilitar um engrandecimento cultural da comunidade.

O reconhecimento da importância desse trabalho ainda não é visto de forma satisfatória, pois a divulgação é ineficaz, por haver ainda professores e alunos que desconhecem o serviço, apesar do carro atuar no pátio da escola.

Concordamos com Dumont (1990) que a escola pode contribuir para sedimentar o gosto pela leitura. A rigor a escola ainda não descobriu o livro, não preparou o estudante para tê-lo como uma base cultural. Vemos que a educação não se dá apenas na escola; toda a atividade de educação informal, onde está inserida também a família, é que dá a sustentação para a vida comunitária.

Estamos conscientes que o programa carro-biblioteca ainda tem muito a fazer para a melhoria das condições sócio-culturais das comunidades, estimulando a busca de novos meios de informação. Assim, contribui para o seu papel, enquanto agente integrador, entre ensino e a pesquisa seja fortalecido para que a sociedade não seja apenas a causadora, mas o produto das transformações nela buscado.

Seria ingênuo e utópico pensar que a leitura, isoladamente, proporciona as condições de gerar um mudança social.

BIBLIOGRAFIA

- CYSNE, Fátima Portela. *Biblioteconomia: dimensão social e educativa*. Fortaleza: Ed. UFC, 1993. 145 p.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. A ação do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte*, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.
- FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à Biblioteconomia*. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FREIRE, Neusa Dourado. Biblioteca domiciliar; uma experiência no Distrito Federal com o programa mala do livro. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18, 1997. São Luís. 17 p.
- LITTON, Gaston. *Formação do pessoal*. Ed. bras. ver. e adapt. Série de Biblioteconomia. São Paulo: MacGraw - Hill, 1975. 183 p.
- MAYRINK, Paulo Tarcísio. Bibliotecas ambulantes em escolas rurais. *R. bras. Biblioteconomia e documentação*. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 5-25, jan./jun. 1993.
- NOVA, Vera Lúcia de Carvalho Casa e BARBOSA, Rosaly Isabel Senra. Análise de uma experiência no carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG com textos de Cordel. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte*, v. 1, n.2, p. 205 - 212, set. 1993.
- REZENDE, Marlene Edite Pereira. A prática de trabalho no carro biblioteca: alguns relatos da experiência. *R. Esc. Biblioteconomia UFMG. Belo Horizonte*, v. 12, n.2, p. 276-288, jul./dez. 1995.
- ROBREDO, Jaime. *Informação e Transformação*. Brasília: Associação dos Bibliotecários dos Distrito Federal, 1984. 98 p.
- SOUZA, Francisco das Chagas de. *Biblioteconomia, educação e sociedade*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993, 104p.
- TAYLGR, Mitsiw. Serviços bibliotecários às áreas rurais do Estado de Santa Catarina, Brasil. *R. Bras. Bibliotecon. Doe*, São Paulo, v. 18, n. 3/4, p. 27-38, dez. 1985.

ANEXO

Entrevista estruturada

Professores:

- Como você vê a atuação do carro-biblioteca enquanto influenciador da leitura em seus alunos?
- Como você acha que o carro-biblioteca influenciou nos hábitos de busca do conhecimento extra-classe?
- O quanto o carro-biblioteca influenciou no aproveitamento da aula?
- Existe diferença entre os usuários assíduos e os demais alunos. Qual?
- Quais os fatores que você acha que fazem com que alguns busquem mais leitura do que os outros?
- O quanto você incentiva a busca de outros meios?
- O quanto você age como divulgadora do carro-biblioteca?
- Que importância você dá ao carro-biblioteca?
- Você utiliza o acervo do carro-biblioteca. Por quê? Que tipo de literatura e para quê?

Crianças:

- O que você acha do carro-biblioteca?
- O que levou você a buscar livros no carro-biblioteca?
- Quem incentivou a sua busca?